



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FG - UniFG**

**PSICOLOGIA**

**ESTER CARNEIRO DE MORAIS**

**GEISE MARY XAVIER SANTANA**

**AULAS REMOTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO  
PROFESSOR.**

**Guanambi – BA**

**2021**

**ESTER CARNEIRO DE MORAIS**  
**GEISE MARY XAVIER SANTANA**

**AULAS REMOTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO  
PROFESSOR.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FG (UNIFG) como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: M.Sc Beatriz de Souza Silva

**Guanambi – BA**

**2021**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>8</b>
3.1 O CONTEXTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DO COVID-19.....	8
3.2 AULAS REMOTAS.....	9
3.3 DESAFIOS IMPOSTOS AOS PROFESSORES DIANTE DO ENSINO REMOTO...	12
3.4 SAÚDE MENTAL.....	15
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>16</b>
4.1 OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ATUAÇÃO DO DOCENTE.....	16
4.2 OS IMPACTOS NA SAUDE MENTAL DO DOCENTE.....	17
4.3 A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA.....	19
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFÊRENCIAS.....</b>	<b>23</b>

## **AULAS REMOTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR.**

**Ester Carneiro de Moraes, Geise Mary Xavier Santana<sup>1</sup>, Beatriz de Souza Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Psicologia. Centro Universitário de Guanambi – UniFG

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia. Centro Universitário de Guanambi – UniFG

**RESUMO:** A pandemia do COVID 19 desde o início de 2020, época que os primeiros casos no Brasil foram constatados, tem ocasionado impactos em diversos setores. A presente pesquisa fez um recorte para o estudo em uma área que, sem dúvidas, foi uma das mais afetadas pelo COVID, a educação. Com todas as adequações que foram necessárias serem realizadas como tentativa de conter a contaminação, a educação precisou se reinventar. Com a implementação do ensino remoto emergencial pelas instituições privadas, coube ao docente a atribuição de mais essa função: encontrar mecanismos de transpor o conteúdo para o ambiente virtual. Tendo em vista essa problemática, o objetivo da pesquisa foi investigar os impactos para a saúde mental do docente com a implementação do ensino remoto emergencial adotado pelas instituições de ensino superior privadas. Tal estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, em que foi possível abordar as especificidades e as diferenças desse modelo de ensino, com o ensino a distância e ensino remoto intencional. Ademais, destaca os principais impactos do ensino remoto na saúde mental do docente, como ansiedade, estresse, distúrbio de sono, insegurança, bem como aspectos associados ao seu fazer enquanto profissional, exemplificado a partir das mudanças de estratégias, articulação de conteúdo, utilização de ferramentas digitais, análise dos recursos didáticos, planejamento e formação.

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial. Saúde mental do professor. Psicologia.

**ABSTRACT:** The COVID 19 pandemic since the beginning of 2020, when the first cases in Brazil were found, has had an impact on several sectors. The present research made a cut for the study in an area that, without a doubt, was one of the most affected by COVID, education. With all the adjustments that were necessary to be carried out in an attempt to contain the contamination, education needed to reinvent itself. With the implementation of emergency remote teaching by private institutions, it was up to the teacher to fulfill this function: to find mechanisms to transpose the content to the virtual environment. In view of this issue, the objective of the research was to investigate the impacts on the mental health of teachers with the implementation of emergency remote teaching adopted by private higher education

institutions. This study was carried out through a literature review, in which it was possible to address the specifics and differences of this teaching model, with distance learning and intentional remote learning. Furthermore, it highlights the main impacts of remote education on the mental health of teachers, such as anxiety, stress, sleep disorders, insecurity, as well as aspects associated with their work as a professional, exemplified by changes in strategies, content articulation, use of digital tools, analysis of teaching resources, planning and training.

**KEYWORDS:** Emergency remote teaching. teacher's mental health. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela emergência de um vírus, o SARS-CoV-2 e a doença causada por ele (COVID-19), que devido seu alto grau de contaminação, rapidamente levou a Organização Mundial de Saúde a classificar a situação que acometeu o mundo como uma pandemia. Encontrado pela primeira vez no território Chinês no final de 2019, o COVID-19 chega ao Brasil em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020 apud SENHORAS, 2020).

Diante da crescente disseminação do vírus em pouco tempo, cientistas de todo o mundo indicaram como medida preventiva o isolamento social. Assim, a suspensão das aulas presenciais foi considerada uma ação indispensável a fim de conter a disseminação do vírus. Devido a escola ser um ambiente interativo, que agrega uma quantidade considerável de pessoas em um local fechado, a sala de aula se torna um local propício a maior contaminação. (BARRETO, 2020).

Estudos de incidências realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com a Educação, a ciência e a cultura (UNESCO), revelaram os professores e alunos como principais vetores de transmissão do coronavírus. Pois, além das crianças, jovens, educadores e toda comunidade que frequentam o ambiente escolar, deve se considerar ainda que todos esses envolvidos entrarão em contato com seus familiares. Com isso, o retorno do ensino presencial deve ficar adiado enquanto a situação não for segura (ARRUDA apud UNESCO, 2020).

Para dar prosseguimento ao ensino, a solução encontrada foi a partir do uso dos meios tecnológicos como método emergencial. Para isso, foi necessário o professor se adaptar e se adequar ao ensino remoto. A adoção de aulas remotas passou a ser uma medida adotada pelas instituições de ensino por todo o país na tentativa de dar continuidade ao ensino, sem oferecer risco à população. Porém, a necessidade de se aderir a um ensino remoto emergencial é desafiador para toda docência, pois foge da realidade de sala de aula presencial, além da sua formação não contemplar a capacitação para novas tecnologias e recursos digitais (ROSA, 2020).

Frente a esse cenário, a pesquisa teve como objetivo investigar os impactos para a saúde mental do docente com a implementação do ensino remoto emergencial adotado pelas instituições de ensino superior privadas, através de uma revisão de literatura. Além disso, como objetivos complementares, a pesquisa buscou identificar as dificuldades que os professores enfrentaram com as mudanças causadas no ensino em virtude da pandemia da COVID-19, bem

como, diferenciar o processo de ensino remoto emergencial, o intencional e o ensino a distância. Além de buscar evidenciar o papel da psicologia nesse contexto.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo refere-se a uma revisão da literatura, de base bibliográfica, a revisão sistemática da literatura, trata de uma busca, com objetivo específico, agregando conhecimentos de uma área restrita, através da formulação de uma pergunta/problema, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas, dentro da perspectiva da metodologia qualitativa (KOLLER; COUTO; GIL, 2002).

Segundo Lima e Miotto (2007), uma pesquisa bibliográfica bem desenvolvida é capaz de originar a dedução de interpretações que servirão de ponto de partida para a criação de outras pesquisas, principalmente quando se trata de temas pouco explorados. A pesquisa utilizada é do tipo exploratório por ser um estudo que permite pesquisar o máximo de manifestações do fenômeno em estudo no período determinado para esta investigação (MINAYO, 2001). Além disso, apresenta uma perspectiva descritiva, a qual tem como objetivo a descrição das características de fenômeno, população ou experiência de um determinado grupo, podendo estabelecer relações entre variáveis. E, ainda, permite reunir e analisar diversas informações sobre o assunto pesquisado, proporcionando novas visões sobre uma realidade já conhecida (GIL, 2010).

As leituras bibliográficas foram realizadas por meio de periódicos, artigos, bases de dados e livros, a fim de desenvolver o trabalho. Elas foram executadas nesta investigação através de fontes de dados de autenticidade científica, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), os Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Google acadêmico. Utilizou-se as palavras-chaves, ensino remoto emergência, saúde mental. Psicologia. Dispôs-se da utilização de inclusão de artigos científicos e livros, sendo realizada pesquisa em língua portuguesa de publicações de 2020 e 2021, no que se refere ao contexto da pandemia e seus efeitos. Além disso, foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, para se discutir outros aspectos trabalhados no artigo, como: ensino a distância, saúde mental e atuação da psicologia.

Depois das informações da pesquisa obtida através da leitura dos artigos, foram escolhidos apenas os artigos que apresentavam aspectos sobre impactos do ensino remoto sobre a saúde mental do docente e quais foram as mudanças no ensino durante a pandemia, sendo o critério de exclusão os artigos que não se tratavam das temáticas abordadas.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

#### 3.1 O CONTEXTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DA COVID-19

No início de 2020 surgiu um “inimigo invisível” que deixou o mundo inteiro em estado de emergência, chamado de COVID 19. Um vírus descoberto inicialmente na China, no final de 2019 e que em pouco tempo todos já estavam em alerta, pois o mesmo se alastrou rapidamente e não havia uma forma de contê-lo, dando origem a uma pandemia global (SOUZA; COIMBRA 2020).

Em virtude do aumento no número de vítimas e do necessário isolamento, a COVID-19 impactou mudanças em todos os setores, sobretudo o de saúde e educação. Por desencadear uma síndrome respiratória até então desconhecida e de fácil contaminação, o mundo se vê diante de uma única opção capaz de conter a propagação do vírus: o isolamento social. Desse modo, na tentativa de combater o vírus e evitar o colapso nas redes de saúde, é imposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a suspensão das aulas presenciais (SOUZA; COIMBRA 2020).

Para Arruda (2020), a universidade é um ambiente propício para a proliferação do vírus, sendo um local de bastante risco de contágio. A multiplicidade e heterogeneidade faz com que os professores e alunos sejam os principais vetores de transmissão do vírus, pois a escola é um local social, enorme contato físico, por isso é um espaço propício para contaminação em massa. Sendo assim, houve uma grande necessidade de implementar métodos para que possibilitassem o comprimento de carga horária do processo educativo.

Para Senhoras (2020), os impactos da COVID-19 comprometem o processo de aprendizagem do aluno e podem gerar aumentos da evasão. Razão pela qual fez com que muitas instituições optassem por continuar com o ensino, fazendo uma adequação nas metodologias a partir do uso das ferramentas digitais. O método de aulas remotas aparece então como uma proposta para dar continuidade ao ensino frente ao contexto atual, constituindo uma metodologia alternativa para a regulamentação dos ciclos das universidades.

Frente ao reconhecimento dos impactos diante da situação que se apresenta, o grande desafio dos educadores é procurar auxílio para minimizar esse problema. A COVID19 impôs uma situação limite e obrigou a adoção do modelo de ensino remoto de maneira abrupta, exigindo uma ressignificação na educação como um todo.

A avaliação do processo de ensino no modelo remoto, deve se alicerçar em objetivos claros e precisos. Assim, é necessário compreender todo o processo e situação, para que sejam realizadas construções que facilitem a compreensão do aluno, de modo que seja possível para este e contemple o conteúdo.

### 3.2 AULAS REMOTAS

A modalidade de aulas virtuais não é uma novidade que surge junto a pandemia, no entanto diante da interrupção abrupta que ocasionou o fechamento das universidades causada pelo surto do novo Coronavírus, ganhou destaque. Assim, após o início da pandemia, o modelo de oferta de aulas virtuais se expandiu devido aos argumentos que destacam a necessidade de dar continuidade às aulas, diante da inviabilidade dos encontros presenciais nesse contexto (SENHORAS, 2020).

A presença física de docente e discentes no âmbito estudantil dentro da sala de aula são “substituídos” por dispositivos digitais em salas virtuais online. Para Behar (2020), dá-se o nome de “presença social” a forma de projeção através da existência de tecnologia e interação entre diversas pessoas.

É preciso, no entanto, diferenciar três modalidades de ensino em que a virtualidade está em voga: o modelo de Ensino a distância (EaD), o ensino remoto emergencial e o ensino remoto intencional. Para Joye et al. (2020) EaD é um conceito que pode ser definido basicamente pela interação de alunos e professores que privilegiam o uso das tecnologias digitais, visto que essa interação pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona rompendo com essa ideia de tempo e espaço. Nesse modelo de ensino já está previsto desde o princípio uma adequação de conteúdo a ser trabalhado a partir da realidade virtual, as plataformas a serem utilizadas são previamente apresentadas aos professores, além de contar com os constantes tutores.

Apesar das semelhanças com o modelo EaD, o ensino remoto emergencial apresenta suas particularidades. Esse último é definido a partir de seu caráter emergencial, que dispõe do uso das tecnologias para uma situação específica como alternativa ao momento de crise. Propõe assim, mudanças temporárias às aulas previamente elaboradas no modo presencial, podendo ser aulas transmitidas em tempo real, com professores e alunos interagindo por meio de lives, videoconferência, além de possibilitar o uso de ferramentas assíncronas, como conteúdos gravados, fóruns de discussão, etc, ou em momentos oportunos aliar-se ao modelo híbrido com retorno parcial das atividades presenciais (ARRUDA, 2020).

No ensino remoto emergencial, uma característica importante é que se trata de uma transposição das metodologias e práticas pedagógicas típicas do ensino presencial para o virtual (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020). Nessa mudança aligeirada, os professores são levados a descobrir as possibilidades de ferramentas para ministrar o conteúdo e, sem nenhum treinamento e tempo para planejamento específico, aprender a utilizá-lo.

O docente que ainda não tem habilidades no manejo das tecnologias, encontra grandes dificuldades para elaborar uma aula que seja minimamente interativa (SOARES, 2020). Diferentemente do ensino remoto intencional, em que a instituição de ensino espera um tempo para que seja possível ofertar aos docentes condições para planejamento das aulas, a partir dessa nova modalidade. Outra questão evidente foram as universidades privadas, que obtiveram uma resposta rápida com a utilização de recursos digitais, além dos planejamentos e organização. O que possibilita evidenciar as diferenças na questão econômica, relacionada ao pagamento das mensalidades possibilitando o remanejamento e esta resposta rápida da instituição privada, diferentemente das instituições públicas que já enfrentava dificuldades pela falta de recurso (CIEB, 2020).

A semelhança do ensino remoto emergencial com o Ead e o ensino remoto intencional se refere ao uso das plataformas digitais, porém, se diferenciam na maneira em que ocorrem os processos. No Ead a docência é compartilhada com outros profissionais, possui plataforma própria e divisão de tarefas para que o conteúdo chegue ao aluno. No ensino remoto intencional, faz-se uso de modelos de aprendizagens virtuais, após um período de treinamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas específicas ao contexto online. Já no ensino remoto emergencial, o professor precisa dominar inúmeras variáveis e, na maioria das vezes, este é o único responsável por todas as etapas (SANTOS, 2020).

Segundo Souza et al. (2020) no ano de 2019 já se falava em expansão da educação a distância não somente no ensino superior, mas também nos outros níveis como ensino fundamental e médio, pautados na Portaria Normativa MEC no. 2. 117/2019. Além da expansão do formato à distância, a pandemia pode acelerar o processo de implantação do ensino híbrido, esse modelo de ensino visa intercalar entre atividades presenciais e não presenciais. Porém, a implementação desse modelo de ensino deve ser precedida de regulamentação, planejamento e qualificação direcionada aos docentes (SOUZA; COIMBRA, 2020).

Os saberes pedagógicos e as metodologias de trabalho são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia remota possibilita ao professor proporcionar um espaço de trocas de saberes significativo para o educando em tempos de pandemia. Deste

modo, os conhecimentos, habilidades desenvolvidas pelo aluno, com a mediação do educador, propiciam resultados, ainda que não seja como as aulas presenciais. (SANTOS, 2020).

É imprescindível que o professor vislumbre sobre a metodologia que será utilizada durante as aulas remotas, pois o isolamento não possibilita outros meios, nessa ótica, os recursos digitais se tornam o principal recurso na mediação. O prosseguimento por meio de aulas remotas alicerça a relação professor e aluno, além de uma maior flexibilização diante da situação, criticidade diante as questões do mundo, numa analogia horizontal, numa expectativa mediadora de construção de saberes, levando em consideração a situação emergente (SIGNORELLI, 2020).

Para Santos et al. (2020), a inserção das ferramentas de tecnologia para a realização das aulas remotas, foi uma estratégia que deve ser vista como não linear, pois é necessário que o professor na sua organização metodológica traga conhecimentos, ideias e intuições através das experiências que vivenciam. O educador deve levar para as aulas remotas propostas alternativas para adaptar seus alunos, trabalhando um método de ensino dinâmico, na qual haja aprendizagem e atue de acordo com os recursos disponíveis afim de que haja novas formas de comunicar e conhecer.

As formas de interação que os alunos obtêm, seja pela internet, vídeos, podcasts, aplicativos ou jogos, demanda uma implementação trabalhosa. Além disso, sua realização em movimento de remanejamento, trazendo a necessidade de adaptação na produção e evolução do ensino. É importante destacar sobre a mudança tecnológica e a transformação social do público envolvido, notabilizando idade, classe social e ambiente (CARMO, 2019).

O educador sendo um mediador para os estudantes, pode realizar alusões que possibilite maior apreensão de conteúdo. O resultado positivo alcançado dependerá tanto do professor, quanto do aluno. Na aplicação do conteúdo, é relevante que o educador na metodologia online aplique métodos dinâmicos e participativos para todos os envolvidos, instigando a aprendizagem do educando. De acordo Santos et al. (2020), é fundamental ao professor atuar no modo de mediador no processo de investigação, apresentando caminhos para transformar o tema proposto em algo que desperte o interesse dos alunos.

Trata-se, portanto, de estratégias de adaptação tanto para professores, alunos e gestores de educação. Descobrir e cogitar sobre determinada situação, além de testar suas hipóteses e descobrir caminhos para encontrar soluções mais adequadas e eficazes que se enquadrem nessa nova realidade (SANTOS; MONTEIRO 2020).

Essa construção de conhecimentos através de recurso remoto alude a adição de novas informações, de reorganização, através de modelos de pensar, de refletir, de testar hipóteses. O

professor se vê diante de um novo desafio que é criar situações estimuladoras e motivadoras em sala de aula virtual buscando alternativas que possibilitem condições melhores, isto é, que desperte o interesse dos alunos. Segundo Santos et. al (2020), as mudanças das condições de ensino-aprendizagem trouxeram grandes impactos, inclusive impactos emocionais.

### 3.3 DESAFIOS IMPOSTOS AOS PROFESSORES DIANTE DO ENSINO REMOTO

É importante refletir sobre os desafios inerentes à profissão docente, tendo em vista a dinâmica do trabalho. Diferente dos demais profissionais, o ser professor está atrelado às especificidades, que diz respeito aos saberes e o saber fazer, necessitando do investimento constante na educação continuada, para mediar conhecimento. Nesse sentido, o professor é um eterno aprendiz, além de mestre (FERREIRO, 2011).

No contexto institucional, o docente esbarra em diferentes desafios atrelados aos conteúdos, de maneira a desenvolvê-los em sala de aula, haja vista que o professor necessita criar um ambiente para um desempenho eficaz de aprendizagem, a prática cotidiana é ampliar a metodologia de maneira a desenvolver atividades diversificadas. Buscando novos caminhos para a aprendizagem do aluno, sendo uma constante luta contra o insucesso escolar. Exigindo do professor a prática da construção de saberes ininterruptos, voltado para o ensino a partir dos conjuntos de conhecimentos.

Os pilares da educação são uma passagem de entrada ao diálogo social democrático: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender viver junto e aprender a ser. Isso indica que a educação redimensiona o papel dos professores e estabelece um novo entendimento profissional. O fundamental é capacitá-lo a tomar decisões conscientes, saber argumentar, expressando com lógica o seu pensamento a fim de torná-lo um cidadão crítico, reflexivo e autônomo. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996, apud. Gadoti, 2002, p. 255) “O suporte do professor tem como base a reflexão na prática e sobre a prática, ação e investigação de maneira a arquitetar projetos políticos de sociedade.”

A sociedade no contexto atual, vivencia processos de mudanças educacionais o tempo todo, tanto no perfil do educador quanto na função social da escola, exigindo cada vez mais dos educadores conhecimentos, atualização, aprofundamento nas questões pedagógicas, reflexão sobre a prática do docente. De acordo Paulo Freire (1996, apud. Gadoti, 2002, p. 255) “O docente é um profissional da pedagogia da política e da esperança”. Nesse sentido, o profissional deve levar o conhecimento de forma a proporcionar horizonte, de maneira reflexiva, crítica, amorosa, com empatia pelo próximo.

Diante das abruptas mudanças no contexto educacional, os professores enfrentam uma série de novos desafios para continuar o seu fazer profissional. Percebe-se que o professor é um dos autores essenciais no processo de aprendizagem, um mediador que deve oferecer vários caminhos e possibilidades para a concretização deste processo. No entanto, no ensino remoto além de mediar o conhecimento o professor precisa dominar outras habilidades, a título de exemplo: adaptar seus planos de aula ao novo formato, produzir aulas no formato digital, editar e postar vídeos, pensar em novas estratégias que abarque as tecnologias, além de aprender a utilizar dessas tecnologias e aperfeiçoar suas abordagens, etc (ROSA, 2020).

Honorato et al. (2020), destaca no seu artigo alguns relatos de professores mencionam sobre os desafios, as inseguranças, a sensação de despreparo e sobrecarga que as novas estratégias tecnológicas de ensino proporcionaram aos docentes. Trata-se, pois, de mudanças que não se restringem exclusivamente à condição intelectual, mas uma transformação que perpassa a condição emocional dos sentidos. Uma mudança que verdadeiramente esteja atualizada no dia a dia das performances do educando de forma democrática.

Para Joyer et al. (2020), o problema na educação on-line é ainda mais complicado, pois poucos alunos possuem acesso às tecnologias digitais, devido ao alto custo, isso impede que pessoas de baixa renda tenham condições de acompanhar as aulas. Os autores nos lembram ainda que a maioria dos brasileiros são de classe C e D e, com isso, fica nítido a desigualdade presente no Brasil, demarcando que a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial deixa ainda mais evidente a desigualdade no ensino.

Outra dificuldade encontrada durante as aulas remotas em caráter de emergência é o processo de mediação por meio de recursos digitais, pois dificulta a comunicação e interação entre alunos e professores. De acordo com Joyer et al. (2020), é exigido do professor habilidades para trabalhar por meio de ferramentas tecnológicas, ter um papel de facilitador, produzir conteúdo e ainda maneiras criativas que estimule e mantenha a atenção dos alunos.

Junto a essas mudanças emerge a necessidade de aperfeiçoamento dos professores, pois a tecnologia por si só não garante a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, para Rosa (2020) é imprescindível a atualização de conhecimentos na área tecnológica para dominar essas novas variáveis que surgiram a partir do ensino remoto emergencial.

Para Santos et al. (2020), as ferramentas utilizadas possibilitam a interação do aluno e professor, porém não é o bastante, pois há necessidade que o professor busque conhecimentos necessários para que a prática pedagógica seja eficaz no ambiente com tecnologias. Sendo assim, é necessário que o profissional tenha tanto domínio de ferramentas tecnológicas quanto do conteúdo planejado para aula, proposta que só é possível em um ensino intencional.

Desse modo, os treinamentos e formações específicas ao contexto contribui no aperfeiçoamento dos conhecimentos, no conjunto de uma autonomia contextualizada e interativa, que lhe permite oferecer conhecimento através da sua ação de mediar. Os meios educativos que colaboram na mediação e relação professor e aluno é muito significativo no contexto atual. Conforme Santos Junior et al. (2020), as salas virtuais possibilitam aproximação dos professores e alunos, em tempos de distanciamento social, com isso, evita-se a evasão escolar em larga escala.

Para Joyer et al. (2020), durante as aulas presenciais é possível que o professor tenha uma relação de proximidade com o aluno, o que facilita seu processo de aprendizagem. Entretanto, as aulas remotas tornam essa construção de vínculo mais difícil devido ao distanciamento. Há a necessidade que ocorra a interação durante o processo de construção e reconstrução do conhecimento, assim o aluno poderá valer-se do conhecimento construído ter um olhar mais abrangente, buscar entendimento para diversas situações.

Nessa mesma perspectiva, Souza et al. (2020), discute a relação do aluno com o professor e o comprometimento na formação, pois tudo será mediado e ditado pelos recursos tecnológicos. Além das outras habilidades que requer o uso dessas ferramentas, exigindo motivação, orientação, dentre outras formas de manter o aluno atento. Para os autores, o professor acaba se tornando o “animador”, aquele que trabalha com diversos recursos e formas para manter a atenção do aluno. Com isso, acaba sendo exigido do docente uma série de habilidades que não são contempladas durante seus anos de formação.

Nessa ótica, é preciso ressignificar as metodologias de ensino para atender às demandas vigentes no momento atual. Conforme salientam Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352) “Mais do que a transferência de práticas presenciais urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas”. Considerando a finalidade explícita da educação é preciso investigação e remanejamentos para que se ofereça ensino de qualidade e meios que facilite o ensino, e deste modo possibilite a este se desenvolver da melhor maneira possível.

### 3.4 SAÚDE MENTAL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é amplo e complexo, pois está para além da ausência de doenças, refere-se ao bem-estar mental, físico e social, e espiritual no qual o indivíduo se sente apto para gerir suas emoções e lidar com as

questões do seu cotidiano, é um ser produtivo. Ademais, o conceito de saúde não representa a mesma coisa para todos, o entendimento desse conceito depende de diferentes fatores como os valores individuais, classe social, convicções religiosas, ou científicas. (BRASIL, 2020)

Em contraste, essa definição da OMS foi alvo de críticas por desconsiderar as outras variáveis de saúde, e assim restringir a mesma a um completo bem-estar do sujeito (SEGREE; FERRAZ, 1977). Decorrentes das críticas ao conceito da OMS, o conceito de saúde no Brasil passou a ser entendido a partir da perspectiva dos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Deste modo, a partir do que se entende de saúde, acredita-se que a saúde mental está relacionada à capacidade de viver, de adaptação, de satisfazer-se, de enfrentar as dificuldades, de lutar por seus ideais, de poder se expressar, de se desenvolver, de buscar uma qualidade de vida.

Considerando-se a situação atual mundial, as transformações advindas da COVID-19 e suas implicações, percebe-se que além do medo de contrair a doença, os indivíduos sofrem com as mudanças em suas relações interpessoais, com a fragilização das de suas redes de apoio, com distanciamento social, o que impacta significativamente a saúde mental da população (FARO et al 2020). Dito isso, de acordo com Pereira; Bernardes e Bomfim (2020) existem outros agravantes para a saúde mental do docente em tempos de pandemia, como a ansiedade, distúrbio do sono, excesso de preocupações, as incertezas e os desafios que surgem repentinamente. Assim, considerando esse contexto, priorizar a saúde mental é tão importante quanto o foco na cura da doença (PAVANI et al 2020).

Em suma, a saúde mental é um fator importante na saúde física, uma vez que o bom estado mental confere ao indivíduo a aptidão necessária para executar suas habilidades pessoais e profissionais, e possibilita o equilíbrio para lidar com as emoções sendo elas positivas ou negativas. Ademais, o bem estar físico e mental está relacionado a boas condições de vida, dentre elas, alimentação, emprego, moradia, etc. Desse modo, a saúde mental e física está intimamente associada, pois, o estado mental (equilibrado ou desequilibrado) pode refletir no funcionamento do corpo.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ATUAÇÃO DO DOCENTE**

O complexo cenário da doença COVID-19, implicou a adoção de medidas no âmbito educacional, na tentativa de conter a transmissão do vírus entre discentes e docentes, bem como com os funcionários das instituições. Foram adotadas medidas já mencionadas, a título de exemplo, a implantação de aulas remotas. Dito isso, observou-se que essas mudanças culminaram em impactos significativos na atuação docente, um panorama de incertezas, medo do desconhecido e também de expectativas. (SANTOS et al., 2020)

A partir destas premissas, os docentes viram-se obrigados a desenvolver novas habilidades que os auxiliassem em suas aulas no ensino não presencial, sobretudo imergir no mundo tecnológico em prol da adaptação desse novo modelo de lecionar, para então acompanhar as transformações impostas pela pandemia da COVID 19 em sua atuação. Para tal, foi necessário haver mudanças de estratégias, articulação de conteúdo, repensar a sua prática, analisar os recursos didáticos, planejamento, formação, e também compreender a importância do seu fazer, especialmente, nesse tempo (MENDES, 2020).

Para Mendes (2020), além desses desafios impostos ao docente, a sua prática sofreu outros impactos, como aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas, a adaptação da relação professor e aluno, visto que essa relação perpassa o campo da afetividade, da socialização, do encontro, do movimento. Porém, nesse cenário só é possível acontecer virtualmente. Vale ressaltar, as mudanças no processo de ensino/aprendizagem, no qual professores buscam meios para facilitar o desempenho desse processo, através da flexibilidade, empatia e compreensão. Ademais, no que concerne a comunicação, percebe-se que o modelo virtual abriu espaço para o empobrecimento da sociabilidade, observado a partir da ausência de interações, assim como, no desligar da câmera e do microfone, aflorando a sensação de que os docentes estão falando sozinhos (SOUZA et al., 2020).

Em consonância, é necessário mencionar que de acordo com Santos et al., (2020), esse modelo virtual culminou no aumento do trabalho do docente, como a tarefa de tornar virtual o processo educativo através da elaboração de aulas nas plataformas digitais, a participação em cursos de formação para o uso das tecnologias, além da transformação do seu ambiente domiciliar em local de trabalho e intensificação na jornada diária.

#### 4.2 OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO DOCENTE

O professor se depara em um momento repleto de novos desafios, para além daqueles que já são constantes nessa profissão, que tem, inevitavelmente, impactos na saúde mental do docente. A profissão docente, já é considerada uma profissão de grande desgaste, que causa

consequências negativas na saúde. Para Neves e Silva (2006), o grande envolvimento emocional com os alunos, a desvalorização do trabalho, a falta de motivação, a inexistência de tempo de descanso e lazer, estão entre as causas que mais afetam negativamente a saúde do profissional docente.

No período da pandemia os problemas já existentes se intensificaram, para Costa et al. (2020), o nível de estresse que já afligia o campo docente, ampliou, o autor ressalta que os sintomas ligados a doenças psíquicas, como: medo da morte iminente, ansiedade, raiva e insônia, sofreu um aumento significativo com a chegada da COVID-19. Com isso, todo cenário em torno do professor durante a pandemia, é totalmente alterado. O docente se depara com um novo desconhecido, proporcionando desafios além do comum, pois o professor enfrenta uma responsabilidade diária em construir e desenvolver saberes, além das frustrações e do alto nível de cobranças.

Diante de um cenário repleto de incertezas, desafios, pressão, o professor é levado a pensar na inovação constantemente, novos meios, novos modelos, novos recursos para se adaptar à nova rotina, não apenas profissional, mas pessoal. Pois, o docente trabalha em casa e precisa remanejar sua rotina completamente. Muitas vezes essas mudanças repentinas se tornam desgastantes para os professores, sendo uma grande sobrecarga, que podendo vir afetar diretamente a sua saúde mental. Segundo Pereira et al. (2020), a Organização Internacional do Trabalho, classifica o trabalho de professor como a segunda categoria de profissionais que mais sofrem de doenças de caráter ocupacional.

O estresse é uma das grandes preocupações, pois antes de uma doença mental relacionada com o trabalho, há a presença de sofrimentos psíquicos, que envolvem o mal-estar, estresse diário, pressões enfrentadas no dia a dia. Assim, o educador deve enriquecer sua estrutura, fortalecendo suas inter-relações, criando estratégias que possibilitem melhorias no seu trabalho e vida de modo geral. (PEREIRA 2020 apud DEJOUR 1988).

Os professores de instituições de ensino particulares, tem uma demanda ainda mais intensa, pois soma-se às exigências comuns com as cobranças da instituição, dos alunos e/ou pais destes, muitas vezes responsabilizando unicamente o docente pelo processo de ensino e aprendizagem. São constantes orientações, treinamentos a que o professor é submetido. Os prejuízos que aflige à docência durante a pandemia, devido o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que os professores tiveram que aderir e se adaptar, às novidades dos meios e equipamentos trouxeram muitos desafios e dificuldades (COSTA, 2021 apud SARAIVA, 2020).

As inúmeras incertezas têm sido um grande motivo para o adoecimento docente, levando-o ao desenvolvimento da síndrome do esgotamento mental e físico, ou síndrome de burnout, que já é desencadeada por situações persistentes vindo do trabalho, advindo devido à pressão emocional, passar longos períodos trabalhando (ARAÚJO et al., 2020).

Além disso, as inúmeras cobranças em torno do professor, podem provocar grande mal-estar. Em psicanálise o termo mal-estar é relacionado às manifestações de adoecimento psíquico. Freud (1996), no livro “O mal-estar na civilização”, propõe que a busca constante de se conectar ao processo civilizatório e manter as relações, leva o ser humano a diferentes estratégias para evitar desagradar o outro, de maneira tal, que o indivíduo passa a contribuir para o bem comum, muitas vezes abrindo mão do seu bem-estar e satisfação pessoal.

Segundo Timm et. al. (2021), o mal-estar causado na docência podem estar ligado as cobranças inconscientes, por não estarem conseguindo ter um bom desempenho nas elaborações das atividades e condução das aulas. Além disso, muitos docentes passam a culpar a si mesmo por não conseguirem a utilização das novas ferramentas tecnológicas

Levando para a condição vivenciada pela docência atualmente, o mal-estar comumente observados nesse contexto, envolve consequências como sentimentos desajustados, de solidão, estresse, depressão e outros sofrimentos psíquicos (ESTEVE, 1995 apud PENTEADO, 2019 et al.). As variantes colisões que as aulas remotas têm sobre a saúde mental do professor podem ser diversas, podendo desencadear transtornos mentais como: depressão, esquizofrenia, transtorno delirante, transtorno bipolar, entre outros transtornos relacionados a saúde mental (DANTAS, 2021).

O estresse, por exemplo, é um dos sintomas conhecidos como um gatilho que impacta a saúde mental, podendo ser percebidos de forma física e mental. Muitos dos indivíduos apresentam sintomas como nervosismo, exaustão, irritabilidades, cansaço prolongado, dentre outros fatores relacionados ao estresse (COSTA, 2021 apud. DORSH, 2001). Logo, é preciso compreender que esse cenário de exigências e mudanças podem levar ao adoecimento do professor. Ao identificar o quanto todo esse contexto tem potencial adoecedor, é de suma importância pensar em estratégias em nível individual e coletivo, a fim de reduzir os danos psíquicos, tornando assim imprescindível a atuação da psicologia.

#### 4.3 A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que os impactos sobre a saúde mental durante a pandemia atingiram grande parte da população, espera-se que venha

sofrer algum tipo de manifestação que podem vir a ser psicopatológico. Com isso, a necessidade de um trabalho de intervenção psicossocial imediato, em especial na primeira fase de respostas da pandemia. É necessário estratégias que diminuam as incidências de transtornos a médio e longo prazo (BRASIL, 2020).

Os profissionais que atuam no campo psicossocial, desempenham um papel fundamental na pandemia caracterizada pela COVID-19. Na particularidade desta pandemia, destacam-se os seguintes pontos: é altamente infecciosa, vacinação ainda caminha em passos lentos, ausência de medicamentos especiais para o tratamento, necessidade de manter distanciamento e isolamento social, fechamento de espaços coletivos e sociais como escolas, universidades, ginásios, igrejas, templos ou centros relacionados com atividades religiosas, e a impossibilidade de praticar a realização de atividades coletivas e culturais, como casamentos, funerais e formaturas (BRASIL 2020).

O psicólogo é um profissional comprometido com os direitos humanos, subjetividade, comportamentos e esferas sociais. No contexto da saúde mental, o psicólogo é aquele que amplia seus horizontes, que intervêm em crises, violências e desastres. Para ampliar a escuta da dor e do sofrimento, auxiliando as pessoas a se verem como um sujeito. Devido à pandemia e ao isolamento, os transtornos mentais têm aparecido com maior frequência na população e com isso, o papel do psicólogo tem sido destaque (FARO, 2020).

Os atendimentos psicossociais durante o período da pandemia, necessita de atenção em diversos tópicos, como na relação da gestão, importância da diferenciação entre resposta prevista ao lidar com o tempo pandêmico atual e indicadores persistentes de risco, como comportamento suicida; depressão maior; piora em quadros de transtorno afetivo bipolar, psicose, transtorno de estresse pós-traumático. O isolamento social, em algumas circunstâncias pode-se ocasionar em sintomas depressivos, ansiedade, estresse, medo da infecção e da transmissão do vírus aos entes queridos, perda de emprego e renda, aumento da vulnerabilidade social, dentre outros. Dessa forma, pode ocorrer o aumento do consumo de bebidas alcoólicas e desenvolvimento de compulsão alimentar (SAÚDE, 2020).

Algumas orientações que são seguidas pelos psicólogos durante o atendimento na modalidade online ou presencial no enfrentamento da COVID-19: O atendimento online só poderá ser efetuado caso o profissional esteja cadastrado na plataforma E-Psi, sendo imprescindível a garantia do sigilo, seja em atendimentos presenciais ou online. Nos atendimentos presenciais de comprovação emergencial, se faz necessário manter as condições adequadas de proteção contra a COVID-19 que são recomendadas pelas autoridades sanitárias.

Procurar informações somente em fontes confiáveis da Organização Mundial de Saúde - OMS, Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde (CRP 20º REGIÃO, 2020).

As estratégias de Atenção Psicossocial para a saúde mental do docente em situação de pandemia, a aplicabilidade de estratégias que visem a promoção da saúde mental, considerando o acolhimento, considerar um plano de ações que vise os impactos negativos como depressão, ideação suicida, ansiedade, meio que garantam apoio emocional, pode ser um ponto inicial para a promoção de ações psicossociais (DANTAS, 2021).

As possibilidades de cuidados em torno da saúde mental, durante a pandemia é algo complexo que demanda foco, levar para os profissionais docentes a importância de cuidados com a saúde mental é um grande desafio, pois vivenciamos um momento paradoxal, que exige resiliência. Para Dantas (2021), o processo dinâmico da resiliência permite que as pessoas se adaptem, trabalhem seus mecanismos emocionais para superar adversidades, sendo uma maneira estratégica de enfrentamento.

Os profissionais de psicologia em atendimento presencial ou virtual devem procurar se adequar à necessidade de elevados padrões científicos e técnicos e à existência de normas éticas que favoreçam relacionamentos profissionais e com toda a sociedade em si. Esta também é uma oportunidade a fim de desempenho sobre sua própria prática (CRP 20º REGIÃO, 2020).

O psicólogo deve identificar e auxiliar notoriamente quais serão as plataformas manuseadas e optar por programas ou aplicativos que sejam protegidos por criptografias. Dialogar a respeito de informações sobre a pandemia, principalmente sobre questão da biossegurança, através de informações verídicas a fim de minimizar a proliferação da doença (FIOCRUZ, 2020)

Durante a pandemia COVID-19, A RAPS – Rede de Atenção Psicossocial, ampliou o acesso da população à atenção psicossocial através do acolhimento, acompanhamento e atenção emergencial, a fim de promover vínculo e resguardar os direitos das pessoas que necessitam de auxílio, considerando os prováveis riscos para a saúde física e psicológica. Realizando encaminhamento para cuidado especializado imediato, caso seja necessário. O funcionamento adequado da RAPS é essencial para encaminhar casos graves que requerem intervenção e acompanhamento terapêutico. É indispensável oferecer serviços de atenção psicossocial e saúde mental, seja online ou presencial (FIOCRUZ, 2020).

Na perspectiva dos profissionais da educação há o enfrentamento de uma espécie de reinvenção na forma da atuação do docente, possuindo a condição de manutenção em educação remota que fornece acessibilidade, entretanto, não se pode omitir as lacunas das condições trabalhistas e suas estruturas. Os professores experimentaram uma mudança subitamente em

suas rotinas, que se caracteriza pela implementação do trabalho em diversos momentos no seu cotidiano (PESSOA; SANTOS, AGUIAR, 2020).

Algumas doenças e enfermidades relacionadas ao ambiente de trabalho possuem características de impactos que determinam diretamente na nova forma e composição do mundo do trabalho, o modelo de gestão é um exemplo, pois exige múltiplas pressões na atuação dos docentes. A relação entre o ambiente de trabalho e seus efeitos na saúde mental dos professores, condiz na exploração e condições de trabalhos que podem causar sérios danos à saúde mental de professores e outros educadores, contendo períodos de tempo curto, médio ou extenso (MOREIRA; RODRIGUES, 2018).

Na pandemia, nesse novo formato, os docentes são incentivados ou até mesmo pressionados a conciliar ao pertencimento do novo perfil profissional e, portanto, a se adaptarem às condições do novo desempenho, de modo a atender às exigências. Diante disso, ressalta-se a importância de articular as suas demandas no contexto da pandemia com a saúde mental dos profissionais da educação. Além do adoecimento mental, dissertando questões de resistência e adaptação, abordando a saúde mental dos educadores como algo fundamental nesse processo de adequação, considerando um fator importante no trabalho home office, EaD, assim como, não negligenciando a saúde mental do docente para o enfrentamento do retorno às aulas presenciais (PESSOA; SANTOS, AGUIAR, 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, foram estruturados conhecimentos acerca dos impactos do ensino remoto na saúde mental do docente, bem como aspectos associados ao seu fazer enquanto profissional. Desse modo, entende-se que a psicologia possui papel fundamental durante o enfrentamento desses impactos e posteriormente quando houver a necessidade de readaptar-se, devido às transformações advindas dessa pandemia.

Diante de um cenário repleto de incertezas, desafios e pressões, destacou-se os principais impactos do ensino remoto na saúde mental do docente, como ansiedade, estresse, distúrbio de sono, insegurança, exaustão, medo, cansaço prolongado, mal-estar, etc. Além de impactos em sua atuação, exemplificados a partir das mudanças de estratégias, desenvolvimento de novas habilidades, articulação de conteúdo, utilização de ferramentas digitais, análise dos recursos didáticos, planejamento e formação.

Nesse sentido, compreende-se que a psicologia pode contribuir direta ou indiretamente na minimização das implicações desse contexto pandêmico, através de intervenções psicológicas, em simultâneo a promoção de saúde mental, autocuidado, etc. Visto que diversas categorias foram afetadas, em especial, o que foi objeto de investigação nesse estudo, a docência. Evidenciou a necessidade de buscar formas de lidar com essas mudanças e repercussões.

Espera-se que esse estudo contribua para uma maior compreensão da importância da saúde mental frente às situações adversas. Em suma, tem-se como expectativa salientar os desafios impostos à atuação da psicologia em situações de emergência, como a COVID-19, corroborando com o aperfeiçoamento de sua prática profissional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.J.O et al. **Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health.** *Psychiatry Research*, V. 288, P. 112977, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152919/>. Acesso em: 17 de abri. 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19.** *Revista Em Rede de Educação a Distância*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 02 jun. 2020.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-adistancia/>. Acesso em: 05 Maio. 2021.

BRASIL, OMS – Organização Mundial de Saúde. **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia.** 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792> Acesso em: 19 abri. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: Recomendações para os psicólogos no atendimento online.** Rio de Janeiro-RJ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-recomendacoes-para-o-cuidado-de> Acesso em: 25 de Abri. 2021.

BROOKS, S. K et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** *The Lancet*, 395(102227), 912-920. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) Acesso em 21 abril. 2021.

CARMO, R. D. O. S.; FRANCO, A. P. **Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-29, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399> Acesso em: 05 de Maio. 2020.

CIEB. **Centro de Inovação para a Educação Brasileira. Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino remoto**, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wpcontent/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-EnsinoRemoto-030420.pdf>. Acesso em: 05 de Maio de. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 20º Região. **Cartilha de Orientações: dúvidas e passos para cadastro no e-psi.** Manaus-AM, 2020. Disponível em: <https://crp20.org.br/ohs/data/docs/1/CARTILHA-ORIENTATIVA-CRP20--CADASTRO-E-PSI.pdf> Acesso em: 25 de Abri. 2021.

COSTA, Tatiana De Andrade et al. **A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas.** *Anais VII CONEDU - Edição Online...* Campina

Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:  
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848>>. Acesso em: 20 abri. 2021.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19**. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 25, supl. 1, e200203, 2021 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832021000200500&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832021000200500&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Apr. 2021. Epub Jan 08, 2021. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC. 1999.

FARO, A. et al. **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Estud. Psicol. Campinas, v. 37, e200074, 2020 . Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 Maio 2021.

FERREIRO, Emilia. **Reflexão Sobre Alfabetização** – 26. Ed – São Paulo : Cortez, 2011. – (Coleção da nossa época; v. 6).

FIOCRUZ, Ministério da Saúde. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19**. 2020.

FIOCRUZ, Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 recomendações aos psicólogos para o atendimento online**. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. SP: Câmara brasileira do livro, 1996.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 21. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Trabalho original publicado em 1930).

HONORATO, H.G.; MARCELINO, A.C.K.B. **A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores**. Revista Diálogos em Educação v. 1, n. 1, p. 208 -220, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

JOYE, C. R., MOREIRA, M. M., & ROCHA, S. S. D. (2020). **Educação a Distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, 9(7), 521974299. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299> Acesso em: 10 jul. 2020.

KOLLER S. H.; COUTO, M. C. P. P; HOHENDORFF, J. V, **Manual de Produção Científica**. Penso Editora Ltda. Porto Alegre, 2014.

MENDES, Shirlene Coelho Smith et al.. **Atuação docente em meio à pandemia do covid-19: análise das plataformas digitais utilizadas**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. **Saúde mental e trabalho docente**. Estudos de Psicologia, vol. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2018000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004)> Acesso em: 17 de Maio 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

NEVES, M.Y.R.; SILVA, E.S. **A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006.

PAVANI, Fabiane Machado et al. **Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200188, 2021. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472021000200501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200501&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Abril. 2021.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. **Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão**. Saude soc., São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, Mar. 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902019000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100010&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019180304>.

PEREIRA, Deborah; BERNARDES, Marcus.; BONFIM, Adriana. Educação Remota Emergencial; Desafios e Perspectivas da Educação Superior no Sudoeste do Semiárido Baiano In: ARANTES, L.; FERNADES, F.; CARNEIRO, C. (orgs.) **Direito à Educação em tempo de Pandemia: impactos e consequências**. 1 ed. Curitiba: Instituto Memória, 2020, p. 116-146. Disponível em: [https://www.academia.edu/49081879/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Remota\\_Emergencial\\_Desafios\\_e\\_Perspectivas\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Superior\\_no\\_Sudoeste\\_do\\_Semi%C3%A1rido\\_Baiano?email\\_work\\_card=title](https://www.academia.edu/49081879/Educa%C3%A7%C3%A3o_Remota_Emergencial_Desafios_e_Perspectivas_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior_no_Sudoeste_do_Semi%C3%A1rido_Baiano?email_work_card=title). Acesso em: 14 de jun. 2021.

PEREIRA, Letícia Rossetti. SCATOLIN, Henrique Guilherme. **Saúde Mental e Trabalho: Do sofrimento ao adoecimento psíquico nas organizações frente às tecnologias e formas de gestão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 09, pp. 139-152. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/saude-mental-e-trabalho>. Acesso em: 20 de abri. 2021.

PESSOA, H.; SANTOS, F.; AGUIAR, M. **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: Os impactos das atividades remotas**. Boletim de Conjuntura. vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074>> Acesso em: 17 de Maio 2021.

ROSA, Teresinha Rosane Nascimento. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19.** Rev. Cient. Schola. Vol VI, Nr 1, Julho 2020. Disponível em:

<[https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3788/educacao-a-distancia-e-as-voltas-que-a-terradaA?fbclid=IwAR0Q9h-76vRfDjeF128SliNvJQc43H\\_XeOQptJ-25FcAxBV\\_h9at2WcYMjQ](https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3788/educacao-a-distancia-e-as-voltas-que-a-terradaA?fbclid=IwAR0Q9h-76vRfDjeF128SliNvJQc43H_XeOQptJ-25FcAxBV_h9at2WcYMjQ)>. Acesso em: 23-08- 2021.

SANTOS, E. T. DOS; CHAVEZ, E. S.; SILVA, A. A. M.; LORDANO, G. A.; AYACH, L. R.; ANUNCIACÃO, V. S. DA; BATISTA, R. L. **Covid 19 e os impactos na educação: percepções sobre brasil e cuba.** Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, p. 450 - 460, 25 jun. 2020. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54555> Acesso em: 21 abril. 2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 21, supl. 1, p. 237 243, Feb. 2021 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 abril. 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. **Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar, vol. 2, 2020.

SAÚDE, GOV. **Dia do Psicólogo: Pandemia mostra o papel fundamental desses profissionais, 2020.** Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/dia-do-psicologo-pandemia-mostra-o-papel-fundamental-desses-profissionais/>> acesso em: 25 Abri. 2021.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. **O conceito de saúde.** Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 31, n. 5, p. 538-542, Oct. 1997 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Apr. 2021.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e Educação: Análise dos impactos assimétricos.** Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

SIGNORELLI, Andre Machado Barbosa. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Edição v. 25 n. 51 (2020): Revista Augustus, Disponível em:

<https://revistas.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus> acesso em 23 de abril. 2021.

SOARES, Sávila Bona V. **Coronavírus e a modernização conservadora da educação.** In: **Coronavírus, educação e luta de Classes no Brasil.** Editora Terra Sem Amos: Brasil, 2020. SOUZA, Katia Reis de et al . **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 19, e00309141, jan. 2021 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462021000100401&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100401&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 abr. 2021.

SOUZA, P. R., COIMBRA, L. J. P. **A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor "R" e o esvaziamento do ato de ensinar.** Revista Pedagogia cotidiano ressignificado. v. 1 n. 04. p. 26-

07. 2020 Disponível em: [https://rPCR.com.br/index.php/revista\\_rPCR/article/view/3](https://rPCR.com.br/index.php/revista_rPCR/article/view/3). Acesso em: 08 set. 2020.

TIMM, Edgar Zanini; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBBAUS, Claus Dieter. **O mal-estar na docência em tempos líquidos de modernidade**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 865-885, set. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 jun. 2021.

UNESCO. **Adverse consequences of school closures**, 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em: 05 de Maio 2021.

PEREIRA, Deborah; BERNARDES, Marcus.; BONFIM, Adriana  
Educação Remota Emergencial; Desafios e Perspectivas da Educação Superior no Sudoeste do Semiárido Baiano In: ARANTES, L.; FERNADES, F.; CARNEIRO, C. (orgs.) **Direito à Educação em tempo de Pandemia: impactos e consequências**. 1 ed. Curitiba: Instituto Memória, 2020, p. 116-146.